

VISÃO DO CORREIO

Crise da Groenlândia evidencia fraturas do multilateralismo

A crise diplomática em torno da Groenlândia, que até recentemente poderia ser interpretada por observadores otimistas como uma tática agressiva de negociação comercial, assumiu contornos de ruptura institucional irreversível nos últimos dias. A exposição das mensagens enviadas pelo presidente francês, Emmanuel Macron, ao mandatário dos Estados Unidos, Donald Trump, escancarou as tensões transatlânticas. Afinal, o republicano não se deu ao trabalho de responder. Resolveu colocar na sua rede social, nesta terça-feira, o apelo de Macron pelo diálogo sobre a soberania do território europeu.

Ao abrir para o mundo a tentativa de Macron, Trump ainda retirou as cortinas dos bastidores do poder atual. Não existem conversas organizadas, tratamentos engenhosos ou nada do tipo. Apenas ausência de diálogo e ameaças. Ainda na tentativa de aumentar a pressão sobre a França, o presidente estadunidense sugeriu impor uma tarifa de 200% sobre as exportações de vinho e champagne franceses para os EUA. Nesse caso, em razão da recusa de Macron em participar do Conselho da Paz em Gaza. Em resposta, o francês disse que prefere “o Estado de Direito à brutalidade”.

Diante da situação, a primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, alertou que “o pior está por vir”. Não é fatalismo, mas, sim, um diagnóstico realista de quem compreendeu a natureza da ameaça. Ao reiterar ser “impossível negociar valores fundamentais” com Washington, Frederiksen traçou uma linha vermelha que a Europa, até então, hesitava em desenhar. A soberania, o direito internacional e a lealdade entre aliados não são mercadorias sujeitas à flutuação cambial ou a tarifas punitivas.

Nesse tabuleiro de xadrez cada vez mais perigoso, a contraofensiva de Copenhague carrega uma ironia trágica e uma astúcia estratégica. A proposta dinamarquesa de instalar uma presença permanente de tropas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no Ártico expõe o paradoxo existencial da aliança: o pedido de socorro militar visa proteger um membro da Otan não de uma ameaça russa ou chinesa, mas das ambições do próprio país que lidera o bloco.

Se tal medida for adiante, a Otan se verá diante de um dilema. Tropas europeias seriam mobilizadas para garantir que a bandeira de um aliado não seja cravada por força de coerção econômica do outro — como o perfil oficial da Casa Branca sugeriu em publicação recente. É o cenário de pesadelo que nenhum estrategista da Guerra Fria ou-saria prever.

A exposição da mensagem privada enviada por Macron a Trump serve, portanto, como o catalisador de uma desconfiança que vinha sendo repressa. Se a Casa Branca está disposta a atropelar aliados históricos em nome de uma visão transacional da geopolítica, o conceito de “Ocidente” como uma comunidade de valores democráticos corre o risco de dissolução.

O momento exige frieza e cálculos das chancelarias europeias — e do Itamaraty, por consequência. A disputa pela Groenlândia deixou de ser uma questão bilateral para se tornar o teste definitivo da resiliência das instituições multilaterais. Como bem alertou a premiê dinamarquesa, o pior cenário não é mais uma hipótese distante. É imperativo que a prudência prevaleça sobre a ambição, para evitarmos um mundo em que a força bruta volte a ditar as regras.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Terceira guerra

Nos Estados Unidos, existem dois partidos: o Democrata, que hoje é oposição, e o Republicano, que está no governo. O presidente Donald Trump vem desafiando o mundo com as suas ameaças, muitas dessas ameaças não têm o apoio da população americana. Trump, com as atitudes de um ditador, vem colocando em situações constrangedoras o povo americano, que, em sua maioria, não apoia essas loucuras e ameaças feitas por ele a outros países. A pergunta que não quer calar é: será que, com as atitudes ameaçadoras de Trump, desafiando líderes de países da Europa e da América Latina, não se corre o risco de acontecer a terceira guerra mundial? A guerra comercial já está acontecendo, com as taxas exacerbadas aos países da Europa e a outros países. Acor-dem, líderes do Partido Democrata e cidadãos americanos. Ou vocês param o Donald Trump, ou ele vai criar a terceira guerra mundial.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Segurança

A segurança pública é a maior preocupação da população atualmente. Mas isso não é problema de agora, vem de pelo menos o tempo dos governos militares. Só que hoje há a presença e a expansão das facções criminosas, que totalizam 88, segundo reportagem do **Correio Braziliense**, sendo que o maior número se concentra no Nordeste, coincidentemente o feudo eleitoral de Lula e do PT. Logo no início do governo, a prioridade do então ministro da Justiça, Flávio Dino, para combater a violência foi desarmar a população civil, aqueles cidadãos que, para ter uma arma, passavam por diversas exigências, até por avaliação psicológica. Quanto aos criminosos, os efetivos autores dos crimes, disse ele que não eram da competência do seu ministério, porque suas armas não eram registradas. Mas, agora, o diretor-geral da Polícia Federal se dispõe a fazer um “enfrentamento efetivo e eficiente do crime organizado”. Até agora é só intenção, plano zero. Enquanto isso, as facções ocupam cada vez mais espaço, inclusive locais turísticos. Lula disse que levou três anos para deixar o Brasil do jeito que está. Como o deixará daqui a mais cinco anos?

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Previdência

As exigências de pontuação e idade mínima para a aposentadoria mudaram neste ano, o que pode impactar diretamente o planejamento de quem pretende requerer o benefício, indica reportagem no site do **Correio**. A reforma da previdência de 2019 vai nos deixando mesmo mais distantes de muita coisa. Por isso, é importante um Congresso Nacional renovado nas eleições deste ano. Renovado por políticos mais progressistas e menos desumanos.

» **Rodrigo Coutinho**
Brasília

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A União Europeia estuda tarifas de quase 100 bilhões de euros aos EUA. Enquanto isso, o Mercosul e a UE estão formando o maior bloco comercial do mundo.

Roberto Tavares — Brasília

Os EUA entraram em pânico. Perceberam que não conseguem mais conter o avanço chinês e passaram a tentar controlar o Hemisfério Ocidental, numa versão ampliada da Doutrina Monroe. Agora, ameaçam até aliados. Perdem credibilidade e expõem o desespero ao mundo.

Augusto Mukari — Paraná

A expansão desenfreada de cursos de medicina guiada mais pelo mercado do que pela responsabilidade cobra agora o seu preço. O país não precisa de mais diplomas, mas de médicos bem formados.

Paccelli M. Zahler - Sudoeste

Uniforme sem identificação da escola? Nossas crianças são identificadas exatamente por causa do uniforme. Em caso de desaparecimento, ele perde a sua função.

Sara Barros — Brasília

Assassinatos em UTI: o hospital tem que pagar uma indenização proporcional ao tamanho da dor e do sofrimento das famílias das vítimas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Tratamento VIP

O ministro Alexandre de Moraes parece ser hoje o maior fiador da saúde de Jair Bolsonaro. O nível de assistência garantido ao ex-presidente humilha qualquer plano de saúde “premium”. Como solicitado pelos familiares, ele dispõe de uma estrutura completa: médicos em tempo integral, enfermeiros, fisioterapeutas e assistência religiosa. É praticamente uma internação de luxo, inacessível para quem não dispõe de milhões na conta bancária. Por tudo isso, em vez de críticas, a família Bolsonaro deveria oferecer agradecimentos públicos ao ministro. Afinal, raramente se viu um “inimigo” político ser tão zeloso com a vida alheia quanto o ministro tem sido com a do capitão.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Macarronada de Nara

Na segunda metade da década de 1980, separada do cineasta Cacá Diegues, Nara Leão viveu uma temporada em Brasília, na companhia de Paulão, um servidor público morador da Asa Sul. Soube disso e fui até lá com o intuito de entrevistá-la. Batemos um longo papo e, ao final da conversa, me vi diante de uma deliciosa macarronada preparada pela musa da bossa nova.

Segunda-feira última, vindo do Rio de Janeiro a bordo do avião, li em *O Globo* uma matéria que registrava o lançamento de um álbum com o registro de gravações desprezensiosas da cantora que, se viva estivesse, estaria completando 84 anos.

Aprofundi a pesquisa e descobri que essa preciosidade foi uma descoberta do produtor Raymundo Bittencourt, sócio de Roberto Menescal, de quem é amigo há 60 anos. Ele localizou, em um armário, uma fita DAT com coisas antigas guardadas pelos dois.

Sob o título *A bossa rara de Nara*, o material estará disponível nas plataformas digitais no próximo domingo, Dia da Bossa Nova — data de aniversário do genial pianista e compositor Antônio Carlos Brasileiro Jobim. Tive o privilégio, na década de 1980, de entrevistar o eterno Maestro Soberano — como o chamava Chico Buarque de

Holanda — na mansão onde ele morava no Alto Leblon, com vista para o Jardim Botânico.

Voltando ao disco de Nara, inicialmente foi lançado, nesta segunda-feira, o primeiro single com o clássico *Chega de saudade* (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), canção definidora do movimento bossanovista, à qual se juntam *Manhã de carnaval* (Luiz Bonfá e Antônio Maria), Você e eu (Carlos Lyra e Vinicius de Moraes) e *O barquinho* (Roberto Menescal e Ronaldo Bóscoli), entre outras.

Inquieta, Nara foi além em seu trabalho. O canto pequeno e afinadíssimo dela pode ser ouvido, por exemplo, em *Lindonéia*, faixa do incensado álbum da Tropicália, movimento liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil, com a participação de Tom Zé, Gal Costa e Mutantes. Ganhou destaque, também, *Diz que fui por aí*, samba raiz composto por Zé Ketí.

Para que houvesse esse lançamento, houve a autorização de Isabel Diegues e do irmão Francisco, filhos de Nara com Cacá Diegues. A filha destaca que o disco se junta à série *O canto livre de Nara Leão*, que pode ser apreciada na Globoplay; e aos vários perfis no Instagram em homenagem à inesquecível cantora.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os camús ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br